

Domínio Público ①
O Concílio - um novo Pentecostes
Coimbra, Acção Católica 10-VI-62

Ainda q̃ e não confessemos, vivemos todos à espera de q̃ "aconteça alguma coisa".

Há um pequeno incidente na rua?
Logo nos reunimos, curiosos, e queremos saber quem foi e porquê e como foi...

Encontramos um amigo q̃ não viamos há tempos? Logo não falta a pequena de estilo, feita c/ insistência:
"Então, novidades?"

Sentimos agitação social, ouvimos o boato q̃ correm? Logo perguntamos,
"Sempre aconteceu alguma coisa?"

E, até apesar da distância, não podemos deixar de ler c/ ansiedade o jornal q̃ ouvimos anunciar q̃ o Glenn ou os Titov foram lançados no espaço....

Há, assim em nós um interesse latente, ~~uma~~ ^{uma} curiosidade, um desejo de ~~conhecermos~~ q̃ de facto algo acontece, algo q̃ seja diferente, q̃ nos dê ~~uma~~



~~perspectiva nova; há em nós um desejo~~ ②
de conhecermos o $\bar{q}$ acontece e de, se
possível, participarmos, fazemos nosso o
acontecimento... Talvez tal desejo nos
venha da aparente rotina da n/ vida,
da n/ própria falta de imaginação em
criarmos nós os acontecimentos, em os
inventarmos e tornarmos possíveis...
~~Elas vem nos cobrindo da certeza ínti-~~
~~ma, intuitiva de $\bar{q}$ = E quando os dias~~
~~parecem arrastar-se numa sucessão~~
~~incolor de factos iguais Talvez venha~~
da n/ insensibilidade ao $\bar{q}$ realmente
acontece em cada dia sob os nossos
olhos..... E bastaria $\bar{q}$ os nossos
sentidos, os do corpo e os da alma, se
~~abrissem e enxetasse o acontecimen-~~
~~to $\bar{q}$ não damos atenção : a vida~~
~~resondida dos seus insuaveados~~
~~(das plantas e das pedras, das mon-~~
~~tañas e dos ribeiros, das estrelas~~
~~e das flores), a vida dos homens~~



honos irmãos (as dores, as aspirações, ③
os cuidados, os sonhos, a incerteza, a paz)
e a acção fecundíssima do Espírito q̃
do preado faz santidade, da fraqueza
força, do ódio amor ~~Esses os~~
~~grandes acontecimentos~~

~~Talvez então possamos~~

Talvez nos venha da certeza in-
tima de q̃ se processam no mundo
acontecimentos importantes, de q̃
o mundo se transforma visível e
invisível.

Fundação Cuidar o Futuro

Nas "o-q̃-esperamos-q̃-aconteça"
procuramo-lo quase sempre nos
grandes factos espectaculares, aqueles
q̃ os ~~ditadores~~ ~~os~~ d. governantes
ou os artistas nouvelle vague trazem
p.ª a discussão fácil das n/ conversas
ao senão... Ora os grandes aconteci-
mentos, aqueles por q̃ inconsiente/
esperamos não pertencem a essa
ordem.

O $\bar{\gamma}$ desejamos e queremos 4
nãó é um acontecimento qualquer.
A transformaç por $\bar{\gamma}$ aspiramos
em n/ vidas e à n/ volta nãó
é só uma mudança de condições
sociais ou um alargamento de
horizontes culturais. Andamos
todos, ainda $\bar{\gamma}$ o nãó saibamos
a repetir em n/ cora-
ções o apelo do salmista: ~~de~~
 ~~$\bar{\gamma}$ a liturgia de hoje está tão~~
~~cheia:~~ " Todos os vivos espe-
ram de ti, Senhor, $\bar{\gamma}$ lhes
dês alimento; tu abres a mão
e eles ficam saciados; tu
escondes a tua face e eles

ficam perdidos; tu retira-lhes ⁵
o sopro de vida, e eles voltam
ao pó. Envia-lhes o Teu Espírito
e tudo será criado e tu renovarás
a face da terra." (27-30)

É a renovação da face da
terra o acontecimento q̄ espe-
ramos. É a nova criação q̄
desejamos, então uma nova
criação na natureza e nas
instituições, e uma nova
criação nos corações dos homens.

Sabemos, como nos diz Balaís
(32, 15-18) q̄ ~~ent~~ quando vier o
Espírito do Senhor "o deserto
transformar-se-á num pomar



e o pomar será como uma floresta.⁶
A rectidão habitará o deserto e a
justiça permanecerá na terra. O
feito da justiça será a paz e o
fruto da rectidão será a segurança
para sempre. Então, diz o Senhor,
o meu povo habitará num
lugar de paz em habitações seguras
em moradas ~~de~~ ~~se~~ de repouso."

E, o fruto dos nossos
corações sabemos q̄ esta uno-
ração não nos será estranha.
Nos acontecimentos de todos os
dias e na curiosidade q̄ eles
em nós suscitam, excede-se o
desejo de neles de algum modo
participarmos. Na renovação

da face da terra não podemos 7
ser espectadores; somos protagonistas
e protagonistas essenciais. Sabemos
q' é por nós, através de ~~tudo~~^{nós},
q' se há-de renovar a face da terra.

~~Por isso ouvimos ontem na~~
~~Missa da Vigília o Senhor a~~
~~dizer-lhos: "Do seio daqueles~~
~~q' creem em mim correrão~~
~~rios de água viva. — E isto~~
~~dizia do Espírito q' haviam~~
~~de receber os q' cresem nele."~~

A festa de hoje é a actua-
lização dessa renovação. Se
estarmos abertos e atentos,
em nós o Espírito está a



renovar a face da terra. ~~É o~~ 8

~~Mais grandioso~~ Pode dizer-se
q̃ hoje é a festa da Igreja,
porq̃ o tempo da Igreja é
verdadeira / o tempo do Espírito
Santo. Enquanto a vida de
Cristo ao mundo foi uma
vida na obscuridade e na
humilhação preparando a
vida gloriosa do fim dos tempos,
a vida do Espírito Santo é
uma vida em glória e em
plenitude. Nunca o Espírito
se revelará + clara / do q̃ o
faz na Igreja. Por isso pu-
demos hoje cantar q̃ "o Espírito

do Senhor eucheu a terra a terra."?

O Concílio ^{que} ~~amantíssimo~~ começa

~~XXIII~~ ^{antes do mais} ~~é~~ ^é ~~uma~~ ^é ~~manifestação~~ ^{manifestação} ~~de~~ ^{de} ~~plênitude~~ ^{plênitude} ~~do~~ ^{do}

Esp. Santo na Igreja. Embora

~~o~~ Concílio não seja um
elemento de estrutura essencial
à vida da Igreja, ele insere-se
numa tradição de profundas
raízes bíblicas. Se já no AT
o povo escolhido nos grandes
momentos da sua história
decidia do seu comportamento
em grandes assembleias dos
seus representantes é no N.T.;
~~em particular na festa que hoje~~
~~celebramos~~ ^{que} podemos recon-



trar uma ~~hist~~ sugestão iusti-¹⁰
tucional q a Igreja larga/apro-
veitou.

 C/efeito, reunidos no Cenáculo
em oração estavam N. Senhora,
o Colégio dos Apóstolos e outros
discípulos, dizendo os Actos
q eram 120 irmãos. A descida
do E. Santo reque-se uma
ação ~~de~~ apostólica fecundíssima,
uma manifestação grandiosa
da possibilidade de renovação
da terra e das fontes q control
na vida íntima da Igreja.

q Mais tarde, a Assembleia
de Jerusalém (narrada no cap.
XV) é um testemunho comovente

da procura pela Igreja comu- ¹¹
nidade dos 1.ºs ^{de formas p.º as} ~~ciudad~~ ~~das~~ suas
instituições. Tendo surgido um
ponto difícil, na expausão de
Igreja, sobre os preceitos a exigir
dos gentios q se convertiam,
~~reune-se~~ Paulo e Barnabé
vão a Jerusalém onde se en-
contram c/ Pedro, Tiago e
os outros apóstolos e presbíteros.
Aí assistimos à discussão
vivíssima entre todos e à opi-
nião clara/formulada por
Pedro, comiente da sua
autoridade. Resolvida
a dificuldade, a decisão

Fundação Cuidar o Futuro



ratificada e/ a expressão, fe. 12
quente nos Actos, "pareceu-lho
bom ao Espírito Santo e a
nós."



Estamos perante os de-
cimentos fundamentais do
Concílio:

- assembleia de todos os
apóstolos e presbíteros, ~~etc~~

~~em~~ instituição essencial/
comunitária, ~~de~~ representa-
de todas as kudências e opiniões

— ~~de~~ estrutura hierárquica
pois q̄ nela o Papa tem a últi-
ma palavra e todas as decisões
devem por ele ser ratificadas

encontro de estudo e discussão
— destinada a clarificar a 13
vida da Igreja, ajustando-a e
explicitando-a ou concretizando-a
em função das necessidades do
próprio desenvolvimento da Igreja
manifestas ^{na vida da Igreja}
— assistida pelo Espírito
Santo q a preserve do erro.

~~Os 20 Concílios q se de-
sempoam ao longo da história
da Igreja mantêm todas essas
características, marcados e certo
pelas circunstâncias particulares
da época em q tiveram lugar
e da fase da história da Igreja
q se viu nascer.~~



Estas características man-14
tiveram-se ao longo dos 20 Con-
cílio até hoje realizados e ~~foram~~
levaram a associar intimamente o
Concílio à ação do Espírito Santo.
Não admira, por isso, ~~que~~ João XXIII
se lhe tenha referido e frequen-
cia como a um novo Pentecoste.

Na cidade, ~~deve~~ as
condições m.^{to} especiais que ~~se~~ x
reune este Concílio ~~da~~ ~~que~~
ligam-no de forma estreita
à ~~primeira~~ ~~vida~~ ~~de~~ situação
da Igreja nascente ~~que~~ ^{do} da vida
do E. Santo.



Como tem sido amplas 15
notado, este Concílio não se reun
f.º condenar heresias particulares,
nem tão pouco p.º fazer face a g.
crise interna da Igreja. Em raras
épocas na história a Igreja tem
tido a saúde moral q. hoje reve
lam os seus fiéis, o seu clero,
a sua hierarquia. Razão para q.
o Concílio não preparado na
objectividade q. a par confere e
na serenidade q. ~~as~~ ~~entusias~~ ~~das~~,
um clima de c.º aprofundamento
do cristianismo ~~depois~~ desde
há algumas dezenas de anos
necessárias criou.



O Concílio será o maior ¹⁶
de toda a história da Igreja,
reunindo mais de 2.700 pessoas,
cerca do triplo do n.º de mem-
bros convocados para o I Concílio
do Vaticano em 1870. ~~nao~~

Nele participam o voto deliberativo
os cardeais, os arcebispos, os bispos
residenciais, os dirigentes de
ordens religiosas, os prelados e os
abades nullius. Pela 1.ª vez
na história da Igreja estarão
presentes todas as raças, nações,
continentes, civilizações e
culturas. O Concílio ~~é assim~~



No Concílio entraram presentes Bispos
de todos os ramos trazendo consigo as
condições + diversidades da vida da Igreja:
Bispos e dioceses enormes, 5 ou 6 vezes
Portugal continental e muito escassos,
milhares de cat.; outros e/ou milhares
de cat. e perf. superfícies como
S. Paulo ou Paris; um e/ou magní-
ficos catedrais e um povo desus-
tado, nizado, de fé forte, R. de f.
outros e/ou milhares de cat. e cada ano -
Bispos de países sub-desenvolvidos
e/ou uma frequência crescente de leigos
adultos na fé, necessitando de formação
a exp. de todos, na ação cristã e de
orientar e tudo, com um olhar,
Bispos de países e/ou laicados
já formados e conscientes, e/ou de
todos os ramos e ilicípios e liberdades
~~do~~ Bispo e estruturas e/ou pastoral.

O Concílio é assim
e plena propriedade de todos,¹⁷
ecumênico, quer dizer, universal.

(Europa - 38to
Américas - 31to
3.º mundo 20,5)



~~Pode~~ E ao pensarmos nessa
assembleia única na história
reunida não pelo poder dos
homens mas pela virtude do
Espírito, não podemos deixar
de pensar como se realiza
professiva na Igreja a promessa
dada pelo Senhor:
~~q' pela boca de Ezequiel, o~~
~~Senhor nos faria na Terra~~
~~de ontem:~~ "Quando realizar
em vós a minha vontade,

reunir-vos-ei de todos os países, 18
e derramarei sobre vós a água
pura e vos limpará de toda a
impureza. Dar-vos-ei então
o Espírito novo.

O Espírito novo fará a nova forma
de consciência pela graça e sua misericórdia no mundo.

Nesta perspectiva, ~~o Concílio~~
~~ultrapassará esta longe de ser~~
torna-se clara a natureza
do Concílio. Fundação Cuidar o Futuro Porque, na sua
estrutura humana e no condi-
cionalismo que lhe é próprio, tem
alguma semelhança e outras
instituições, fácil é ~~criar~~ e
criem em n/ mente algumas
noções deformadas sobre o
Concílio. Apontarei, por isso, n.º breve o
que o Concílio não é.

I - O q̃ o Concílio não é 19 (A)

Natural/ põe-se a pergunta: o q̃ é o Concílio? Mas, antes de respondermos, convém esclarecer o q̃ o Concílio não é! Talvez as observações q̃ vou fazer pareçam ridículas, de tão evidentes, mas a leitura da imprensa e uma ou outra conversa c/ gentes dos + variados meios revelam-nos a confusão q̃, às vezes inconsciente, existe em certos espíritos.

O Concílio não é ~~um~~ "parlamento" da Igreja, em q̃ os representantes do povo decidiriam do bem ~~e~~ comum. É certo q̃ o povo cristão está

aspirações, delas difere essencial²¹
pelo vínculo q̄ a determina —
o Espírito Santo q̄ ^{convoca} o animista e
orienta. É evidente q̄, neste
contexto, o Concílio não é uma
força política a opôr-se a outras
forças presentes no mundo, no-
meada/ ao ~~Catolicismo~~ comue-
nismo. ~~(Final, neste caso particular,~~
(Não se trata do q̄ afirmamos ^{também} neste
caso particular, q̄ o Catolicismo é
transcende todas as opções políticas
e q̄ não pode nunca ser usado
como arma de combate contra
qual opção, mesmo contra aquelas
q̄, no plano das ideologias, tem
de condenar.)



22
O Concílio nao é ~~um~~ ~~pouco~~
uma reacção natural de ~~ess~~ insti-
tuição - Igreja ~~uma~~ aos males do n/
tempo. É certo q o mundo
moderno põe numerosos proble-
mas à Igreja, é certo q está todo
ele à espera da Redempção q só a
Igreja lhe pode trazer, mas o Con-
cílio ~~nao~~ é básica/ determinado
pelo ~~ritmo~~ da vida interna de
Igreja, pelas exigências
seu processo de crescimento



Neste sentido não podemos pensar
q o Concílio vai trazer soluções
feitas aos problemas da ~~instituição~~
injustiça social, da fome no
mundo, da reforma agrária...

23
Não podemos ~~ter~~ pouco esperar ~~que~~
que ele se pronuncie sobre a desorienta-
ção ideológica do nosso tempo e
que proponha soluções, ~~para~~ valorize
escalas de pensamento ou ~~para~~
interesses culturais...



O Concílio não é ~~ter~~ pouco
o derradeiro sobressalto de uma
civilização decadente, ~~afetando o f. de~~
~~de sobrevivência~~ ~~numa ansia~~
Fundação Cuidar do Futuro ~~o f. de~~
algum modo se possam assimilar
à Igreja, numa ansia desesperada
de sobrevivência. Se é certo que a
Unidade está presente no Concílio
(como, aliás, em toda a Igreja)
e que ela é uma aspiração comum
a todos os homens do nosso
tempo, o Concílio não se precipitará

numa busca desequilibrada 24
de união. Será um passo p^o a
unidade, mas no reconheci-
mento de q^{ue} ela será obra do
Espírito e de q^{ue} ela será realizada
quando Deus quiser e pelos
meios q^{ue} Ele quiser.

O Concílio ultrapassa
assim, na sua realização,
a perspectiva humana em q^{ue}
tenhamos a tentação de o
situar para exprimir numa
forma radical o próprio
Mistério da Igreja e do seu
diálogo cf o mundo.



É nessa óptica q o
Concílio ~~o~~ ~~seu significado~~
~~profundo~~ pode ser encarado.
e ~~o~~ seu significado profundo
pode ser entendido.

É o q vamos procurar
fazer na II parte deste
trabalho.

Fundação Cuidar o Futuro



Documentação e da
FUNDAÇÃO
CUIDAR
do futuro

Que é então o Concílio? 26 (F)

~~Funda~~ O Papa falou, a propósito
do Concílio, de um "aggiornamento"
à Igreja, quer dizer, ~~na~~ ad huesteo
~~o~~ tempo "for em dia" e "trazer à
luz do dia" a vida da Igreja.
Podemos então dizer q o Concílio
é uma reflexão da Igreja e
uma manifestação da Igreja.
É uma reflexão da Igreja
sobre si mesma, sobre a sua
vida íntima, sobre o mistério
da sua presença no meio
dos homens. Tal reflexão há-de
acarretar um conhecimento mais autên-
tico, uma clarificação + inteligível, uma
hierarquização + oportuna das grandes reali-
dades q constituem a Igreja.



27
~~E, na~~ Nesta reflexão ~~da~~ Igreja sobre si mesma há
uma actualização de pensa-
mento, de método de termino-
logia — daí ~~o~~ ^{tema} "por em dia" ^{de} ~~a~~ ^{vida de} Igreja.
Mas nesta mesma reflexão
a traduzir-se em termos, con-
ceitos e preocupações, feitas
das vidas dos homens do
nosso tempo, há ~~uma~~ ^{uma} real-
da realidade própria da Igreja
~~dos seus valores porventura~~
~~da sua juventude~~
~~desconhecidos~~ de elementos
porventura escondidos ou menosprezados
da vida cristã, há uma purificação
dos acidentes trazidos por circuns-
tâncias de tempo e de lugar, há
~~uma~~ ^{há} ~~uma~~ ^{uma} manifestação
da Igreja e ela real é ~~ela~~ ^{ela}
~~uma~~ ^{uma} manifestação da Igreja.

Reflexão e manifestação ²⁹ (não) 
podem deixar a Igreja sem mu-
dança — são facetas da renovação
profunda q̃ o Concílio pretende
realizar. O S. Padre, na
Encíclica "Ad Petri Cathedram"
definiu o fim ~~de~~ principal
do Concílio dizendo q̃ "ele consistirá
em promover o desenvolvimento
da fé católica, a renovação da vida
cristã dos fiéis, a adaptação
da disciplina eclesial às neces-
sidades e métodos da n/ época
tempo". E na visão profética
do S. Padre o Concílio, através
deste fim primeiro, será um

passo p.^o a Unidade dos cristãos 29
~~Poderemos~~ ^{c/efeito} Ainda na mesma Encíclica
João XIII diz q o Concílio "será seguido
um admirável espectáculo de unidade
de unidade e de caridade, cuja
visão será (...) p.^o aqueles q estão sepa-
rados da Sé apostólica, um ^{grande} ~~doce~~
convite a procurar e a encontrar
aquela unidade pela qual Jesus
Cristo dirige a seu Pai celeste
uma oração tão ardente."

Fundação Cuidar o Futuro



* Portanto, o fim do Concílio
pode resumir-se, como o tem
~~trito~~ ^{dito} a maior parte dos teólogos,
numa renovação interna da
Igreja em ordem à Unidade
dos cristãos.

Além do estudo cuidadoso da
verdade, na doutrina e nos
factos, mostra a sua independen-
cência critica e missão de
Deus, i.e., do processo da sua
expansão a todo o mundo
geográfico, sociológico, cultural.

Fundação Cuidar o Futuro

Que significava renovar a 39'
Breja?

Por se trata de um ponto de
partida essencial é sobre ele
que vou deter + longa). Não
estamos aqui como simples
curiosos, ou espectadores ^{que se consideram}
~~curiosos~~ ~~em quem~~ ~~curiosos~~
~~contatando~~ alguns factos sobre o
Concílio. Reuni-mo-los hoje para
reflectir ^{em comum sobre} ~~o~~ ~~Concílio~~
entendidos ^{na vida} ~~o~~ ~~que~~ ~~significa~~ ~~os~~
vid de Breja e de cada um de
nós.





Ao falarmos de renovação
 e auto de qualisarmos a matéria
 a renovar, importa fazer algumas
 observações importantes.

O conceito
 A ideia de renovação da Igreja aplicado à
 pode parecer a alguns inapropriado.
 Ora ele supõe o conhecimento e a
 compreensão da natureza divino-
 humana da Igreja.

Presença de Cristo sobre a terra,
 Esposa do Cordeiro, a Igreja
 vive numa esperança escatológica
 e a situa ~~na eternidade~~ numa
 dimensão de eternidade. Ela é
 já a Esposa vestida de mil
 cores, imaculada, sem viço
 nem pecado. Neste sentido, ela

é imutável, transcendente às ³¹ transformações das coisas e dos homens, intocável na sua perfeição, atravessando serena e eterna/jovem o envelhecimento das instituições e das ideias.



Mas ela é, ao mesmo tempo, instituição de homens, ligada ao tempo, em diálogo permanente com o mundo ^{em que está inserida} ~~de que faz parte~~, a ~~um tempo~~ parte inalienável da vida dos homens nas suas interrogações e fragueiras, nas suas angústias e demandas. Neste sentido há nela uma constante evolução. Por ~~um~~ lado, a Igreja ainda é inconsciente

32 (17)
~~recebe~~ ~~ela~~ em cada época a marca do tempo, na sua terminologia, no conteúdo do seu diálogo com o mundo, na atuação que se vê compelida a dar aos aspectos da realidade que vive. Por outro lado, ela tem de procurar uma evolução ao rejeitar elementos já ultrapassados e as circunstâncias que lhe tenham trazido, ao ~~procurar~~ descobrir novas formas de revelar Cristo e o amor do Pai por todos os homens.

~~A Igreja~~ ^{ela} ~~é assim~~ ao mesmo tempo parte do mundo e ~~for~~ exterior ao mundo. Ao tornar-se parte da história, a ~~da~~ Igreja

de Cristo aceita o devir $\bar{q}$ a ³³ (N)
história supõe, a capacidade, a
~~ex~~ existência mesmo de professor
~~q~~ ~~cont~~inente ao desenvolver dos
tempos. A Encarnação de Cristo é
um facto $\bar{q}$ continua até ao fim
dos tempos. Do mesmo modo
 $\bar{q}$ a natureza humana de Cristo
aceitou a limitação duma época,
duma raça, duma povo, duma
família particulares, também a
Igreja na sua fisionomia humana
tem de aceitar e reconhecer ~~to~~ ~~seu~~
em si a história dos homens,
dos povos e das ideias. Neste
sentido, a Igreja está c.^{te} / em
evolução e necessita c.^{te} / de

refletir sobre essa evolução. 34 ©
Em cada momento, a Igreja,
a um tempo no mundo e fora
do mundo, precisa de aferir a
influência trazida pela história
e pelas ~~se~~ características de cada
época com a sua realidade
profunda. Por isso, pode falar-se
dela como da Eclesia sempre
reformanda, quer dizer, Igreja
sempre em estado de reforma,
exigindo sempre pela sua pró-
pria natureza, a purificação, a
reforma das suas expressões.

A Igreja é assim feita, ^{por um lado, a Igreja} ~~acabada~~
completa e ^{por outro,} Igreja a fazer, a
transformar, a aperfeiçoar.

A Igreja é, para usar as ex-³⁵ (P)
pressões correntes na linguagem ecu-
mênica, instituição e acontecimento.

A Igreja é instituição, ~~criada~~ $\bar{\gamma}$
Cristo nos oferece e $\bar{\gamma}$ o Espírito
Santo, const.* / resuscita alimenta
e mantém ~~ela~~ ~~em~~ fidelidade aos seus elementos essenciais
~~transfere~~ - ~~em~~ ela é ao mesmo
tempo, na e pela humanidade
dos seus membros, "um aconteci-
mento divina novidade perma-
nente", encruzilhada, síntese,
dos acontecimentos parciais $\bar{\gamma}$
polvilham o tempo e fazem a
história. (importância da af. em lei,
e sacerdotes.)

Paralela, a Igreja é estrutura
e vida. É estrutura, estabilidade
uma vez por todas, lig base



da instituição de direito divino, ³⁶ (8)
alicerce de todo o edifício da fé
~~mas~~ é, portanto, intransformá-
vel — mas é, ao mesmo tempo,
vida revelando-se de mil formas
diferentes, brotando c/a espontaneidade
das coisas q nascem
e vivem, carecendo de revisão,
objecto de análise e reflexão
ajuste. Fundação Cuidar o Futuro



A Igreja vive assim na
perenidade numa certeza sem
perturbação — a presença do Espírito
Santo no seu seio — ancorada
numa instituição, numa estrutura,
numa realidade feita e
perfeita em si mesma, dada

37 (R)
directa/ por Cristo aos homens
e fundamentada na tradição apo-
tólica. Ao mesmo tempo, ela sabe-se
em evolução, ~~ela~~ ^{mas} só sabe q o
seu encontro p/ o mundo e o
tempo é em cada instante, em
~~cada ofício, fecundado pelo Espírito~~
~~e projecta-se~~ ^{assim} ~~no futuro, renova-se~~ ^{renovando-se}
~~em cada momento.~~ Por isso, ela
é ~~na verdade a Igreja~~ ^{Fundação Cuidar o Futuro} ~~ant-~~
~~e cho oculta", Igreja~~ ^{guia}
~~plenitude neste momento é~~
~~fruto do passado e projecção~~
~~no futuro.~~ cada ofício, um
apelo à acção ^{renovadora} do Espírito.

É nesta dupla natureza de
Igreja q reside a possibilidade de
~~renovação~~ ^{com} ~~sem~~ ^{regação} da ^{essência} ~~essência~~

da Igreja.

Fundação Cuidar o Futuro

38
A Igreja é assim objecto de ~~renovação~~ ~~renovação~~. Mas não de uma reno-
vação qualquer. É tentação fácil
pensar q a Igreja há-de sujeitar-se
a todas as reviravoltas de opinião,
há-de moldar-se por todas as correntes
de doutrinas, há-de plasmar-se
segundo as exigências particulares
de cada país ou de cada tempo.
~~de tempo e de lugar.~~ O critério q
preside a renovação não é, não
pode ser exterior à Igreja, pois
ela contém em si mesma a
plenitude da verdade q lhe per-
mite ajuizar das suas expressões
e atitudes. Não há critério por
mais científico, não há norma
por mais universal, não há

39
necessidade por mais premente, 
não há tendência por mais cons-
tante, e possam determinar a
renovação da Igreja, o modo como
é feita ou os aspectos sobre os
quais deve incidir. A Igreja permanece sober-
ana e livre nas suas opções e
decisões.

Numa obra célebre, o R.º Congar
indica as grandes linhas
deverem nortear a renovação da
Igreja sem que se caia no perigo
de desvio, ~~ou~~ heresia ou
cisma. Uma verdadeira reforma
da Igreja supõe, antes de
mais, o primado da caridade

49
quer dizer, da união profunda ~~(4)~~
de todos os homens na pessoa
de Cristo vivificada pelo Espírito
Santo, do desenvolvimento das
relações de amor e de harmonia
entre os cristãos. Se algum conceito
resume o Evangelho, esse
conceito é o amor. Hoje ~~questão~~,
~~quando celebramos a vinda~~
~~do Espírito, quando pedimos~~
~~q. Ele venha às nossas almas~~
~~e à Igreja, pedimos o futuro.~~

"Vinde, Espírito Santo, e
acendei os corações dos vossos
fiéis e o fogo do vosso amor"

A ~~renovação~~ q. análise e a
crítica q. a renovação exige só é possível
se nasce do amor, p. só se pode criticar o
q. se ama.

Uma verdadeira renovação
e por exigência desse ^{em uma verdadeira renovação} amor, ~~conceder~~ ~~mas~~ e guiada
~~na sua evolução~~ pela preocu-
pação da pastoral, que dizer,
da transmissão da mensagem
cristã a todos os homens e
da possibilidade de todos parti-
ciparem de forma viva e
pessoal na celebração dos Mistérios.
Não há especulação teológica,
por mais apaixonante, nem
medida disciplinar, por mais
~~apropiada~~ ^{necessária} ~~oportuna~~, que possam sobrepor-se
a esse cuidado da pastoral
e é afinal o primado do amor
estendido à comunidade dos



existam no seu conjunto. 42-43

A renovação, para ser autêntica, exige ainda q̃ todas as reformas concretas sejam integradas na harmonia do conjunto. O primado do amor ^{supõe} ~~exige~~ a comunhão do todo, quer dizer, uma união q̃ se estrutura segundo uma hierarquia e um princípio de autoridade. Foi ^{por} ~~for~~ esquecido de ~~este aspecto~~ ^{as reformas de} ~~se. A. V. e~~ ^{diverso}

foi uma ação na Igreja.

~~Essa fidelidade à comunhão do todo requer duas condições fundamentais. Por um lado, paciência, quer dizer, o enten-~~



^{Torna-se assim evidente 44}
~~É neste sentido q se pode dizer~~
q o princípio norteador da renovação
da Igreja não é um sistema,
um método, uma ideia mas
uma Pessoa — Cristo e o seu
Evangelho. Por isso se tem dito
do Concílio q é a Igreja de
hoje q se olha a si mesma
no Evangelho.

Não se trata de renovar
este ou aquele ponto, de eliminar
este ou aquele abuso, mas de
adotar as atitudes fundamentais
ditas pelo próprio Ev. de DC.

No último n.º do Journal de
Pax Romana um ^{religioso} beneditino diz: "O
claro! q os n-cat. pedem à
Igreja não os seus acessórios mas



O seu coraço. Este chama-se : o
Eu, de SC.

Fundação Cuidar o Futuro

Nesta perspectiva, a renovação 46
da Igreja é uma reforma q̄ se situa
num ponto de equilíbrio entre
dois extremos. Como o motor de
forma excelente o teólogo Hans
Küng, a reforma católica não
é uma revolução: ela não visa
uma transformação violenta;
não é uma procura desordenada
e inquietante da novidade. Por
mais aberta q̄ seja a tudo o q̄ é
novo e melhor, está atenta à
continuidade do desenvolvimento
histórico e não pode ser nunca
uma renovação simplista". Neste
sentido, é ^{oportuno} interessante perguntar-
mo-nos se algumas das críticas
q̄ se invocam aqui ou ali



sobre a preparação do Concílio,
e certas desilusões q̃ parecem ~~se~~
~~maneja~~ ^{manifestar-se} ~~se~~ não vêm justa/ de uma
visão "revolucionária" da reforma
católica. ^{Não falta quem tenha falado do}
^{Concílio como de um abalo sísmico na}
^{vida da Igreja, espalhando q̃ na vida}
^{da Igreja tudo se fessa em continuidade}
^{-esses não admira q̃ se desiludam.}
Por outro lado, e ~~continua~~ ci-

~~tando~~ o mesmo teólogo, "uma
reforma católica não é uma restau-
ração: ela não pretende conservar
Fundaçã o Cuidar o Futuro
preziosa/ o antigo sistema, mas
ao contrário lançar-se corajosa/
~~para~~ a verdade inesgotável; não
pretende restaurar única/ as
formas antigas, mas encontrar
novas formas adaptadas à n/
época". Neste sentido todo o
angustioso em formas



47
e conceitos estabelecidos impede
uma autêntica renovação.

A verdadeira renovação da
Igreja tem de ser encontrada na
coincidência de uma reforma
interior, feita da transformação
e purificação dos corações
de uma reforma exterior
feita das condições, ~~das~~ dos
meios, das expressões. Não
basta a reforma interior —
a austeridade ^{no seio da Igreja Católica} // ao movimento
da Reforma Protestante mostra
a necessidade de uma trans-
formação de estruturas e
condições p. q. a reforma dos



corações possa produzir, th. 48
crível/ uma reforma da Igreja.
Mas não basta tão pouco uma
reforma exterior, de condições
e métodos, pois são os homens
q' importa fazer nascer de novo.
e é através deles q' a face da
terra será renovada.



D aqui se conclui q' esperar
~~Em q' consiste~~ do Concílio
algo de extraordinário, indepen-
dente/da atitude espiritual
& profunda da Igreja e de
cada um de nós é desconhe-
cer radical/ a natureza da
Igreja e ~~do~~ o fim do Concílio.

49
Simplificando, poderia dizer-se que
fundamental o Concílio não
deveria trazer nada de novo à
Igreja no plano vital - ele de-
veria ser a expressão institucio-
nal, teológica e jurídica, ^{i.e., no plano da doutrina e da disciplina,} duma
renovação ^{em} processo em toda
a Igreja.

Fundação Cuidar o Futuro



50

Em q̄ consiste exacta/essa
renovação da Igreja?

Consultando a variedade da
literatura q̄ durante estes três
anos se tem publicado sobre o
Concílio, tiram-se algumas con-
clusões ~~importantes~~ e/interesse.

Em primeiro lugar, verifica-se
o ~~Concílio~~ ^{anúncio do} Concílio despertou um interesse
enorme não só entre os católicos
e cristãos em geral como mesmo
nos meios neutros. Não faltaram
sugestões, às vezes absurdas,
e especulações, às vezes infantis.
Houve ~~até~~ quem propusesse q̄ o
Concílio fosse presidido por

uma espécie de tríplice c/ 518
os representantes da Igreja Católica
de confissão protestante e a Igreja
Ortodoxa... Outros pretendiam
q o Concílio condenasse abertamente
certos totalitarismos políticos.....

Mas, no meio de muitas sugges-
ões descabidas, sente-se o desejo
sincero de uma presença viva
da Igreja entre os homens do
novo tempo.

Em se de lugar, os
problemas postos pelo Episcopado
e q são o ponto de partida
p^a uma ordem do ^{dia do} Concílio po-
deriam dar-nos algumas indicações.



Esses problemas constituem o 5º
conjunto de 15 volumes na posse
da Comissão Central — segundo
o testemunho dos teólogos q os
consultaram as sugestões do
Episcopado do ^{agrupados em 5.000 votos} (mundo inteiro) co-
brem prática/ todos os aspectos
da vida da Igreja, sendo os
Bispos ~~dos países~~ da Ásia e
nomeada/ da Índia e da
Indonésia os que põem os pro-
blemas mais cruciais para
uma renovação da Igreja no
n/ tempo.

Em 3.º lugar a constituição
das Com. preparatórias e as



informações divulgadas a pro-¹³
pósito das reuniões da Com. Central
permitem pensar q, na verdade,
~~muitos dos asp~~ mais do q
aspectos puras doutrinares ou
disciplinares, o Concílio conside-
rará a própria vida da Igreja,
a sua adaptação ao n/ tempo,
a sua expressão na vida ~~atual~~
dos seus membros.

Finalmente Esta tendência, reve-
lada pelo povo e pelos seus
pastores, é, aliás, requerida
por um Concílio q, visando
a renovação ^{reforma} da Igreja, ~~se~~
~~amplifica a um passo p.~~
a transição para constituir um passo p.



a Unidade. É na redescoberta ⁵⁴
da Igreja a pureza do cristianis-
mo se pode revelar e é o encontro
entre confissões diferentes se poderá
fazer.

A matéria da renovação terá
necessária/ de ser a vida própria
da Igreja. A perspectiva última
de Unidade em ^{assim} o Concílio
se projecta confere uma tonalidade
^{específica}
~~própria~~ a essa renovação. Será
dado relevo a certos aspectos de
preferência a outros por causa da
Unidade, em ordem à Unidade.
~~Não haverá só um~~ Não se trata
de uma renovação a empreender
num sentido moral geral, a

Igreja tornar-se + perfeita, cada 13
um tornar-se melhor cristão, mas
trata-se de realizar e de conscienciar
procurar essa renovação no terreno
mesmo em q nos encontramos
das aspirações legítimas das
outras confissões cristãs, e/
aquelas aspirações q têm incon-
fundível a sua raiz no Ev.
de Jc

Fundação Cuidar o Futuro

Em países onde o ^{diálogo} encontro
e/ outras confissões se põe de
forma prática e quotidiana, ~~e~~
a Igreja tem de estabelecer
plataformas para o encontro
na mentalidade, no culto,
na vida. Não nos vamos deter

nesses aspectos, aliás apaixonantes, SB
visto q̃ eles ~~nao~~ possuem funda-
~~mental~~/ p̃: nós um interesse di-
recto. Mas o muito q̃ se tem escrito
e discutido, aliado às orientações dadas
do S. Padre, permite-nos definir
algumas grandes linhas de uma
renovação da Igreja, q̃ aliás
estão presentes na vida da Igreja
~~na~~ Fundação Cuidar o Futuro ~~é~~ do n/ tempo e nomeado/
nos últimos 10 anos.

~~Disse~~ Referi q̃ o Concílio
é fundamental/ a Igreja a
examinar-se à luz do Evangelho.
Ora é justa/ essa luz q̃ há-de
ajudar-nos, a cada um de nós,



18

~~alheio à grande comunidade de~~
~~que faz parte e que o convida à~~
~~unidade e ao amor. Não se~~
~~opõe à Igreja, numa crítica~~
~~negativa, muitas vezes ignorante~~
~~ou mal fundamentada. O cristão~~
~~da Igreja em estado de Concílio~~
~~é essencial/dinâmico como a~~
~~Igreja, vive na sua própria~~
~~vida a mesma busca de reno-~~
~~vação, examina-se à luz do~~
~~Evangelho.~~

Vive numa fidelidade ^{s/condições} à
Hierarquia e ^{ao mesmo tempo} inventa sem cessar
novas formas da sua acção
no mundo.





~~Os~~ Hugulhado na corrente 19
de renovação q̄ percorre a Igreja,
o leigo cristão cabe-se participante
num sacerdócio, num poder
mediador entre Deus e os outros
~~homens~~ mundo, reconhece-se charneira
do encontro entre a Igreja
e o mundo. ~~Para de se divi-~~
~~giram as palavras recentes de~~
~~João XXIII~~ Fundação Cuidar o Futuro
O leigo cristão, cabe-se
parte ~~de~~ num povo de Deus, ~~vive~~ sente-se
em espírito de família no seio
da Igreja e, usando as palavras
recentes de João ~~XXIII~~ deve participar
ampla, individual e coletiva,
filial e submissa ao Hierarca e
na a/c Pastoral e o Concílio
numa fraterna harmonia et o clero.
prepara, sob a direcção conciliar
do Bispo e em fraterna
harmonia c/ os sacerdotes.

O cristão numa Igreja em 60
renovação procura compreender,
aprofundar, viver o sentido de
Igreja dinâmica e viva tal como o
Senhor a instituiu e quis. Hoje,
~~neste dia de Pentecostes, não~~
~~esta afirmação torna uma acuidade~~
~~particular.~~ A vida em Igreja é
uma vida no Espírito. Diz-nos
S. Paulo: "Fomos baptizados num
só corpo e bebemos dum só Espírito."
"No Senhor, fostes ligados em
conjunto p^a formardes a morada
de Deus pela força do Espírito."
E p^a formarmos a Igreja q^o
~~no sacramentos e na sucessão de~~
~~Santo-Nos é dado nas~~
~~vós~~ pelas do Concílio podemos



dizer q̃ é p: renovarmos a 60'
Igreja q̃ o E. Santo ho e' dado.
So na Igreja, e/ a Igreja, pela
Igreja, recebemos a plenitude do
Espírito.

Fundação Cuidar o Futuro



A ação sagrada, missão funde- mental da Igreja

Nesta inserção na Igreja o cristão
~~sabe q a Igreja~~ participa integral
da vida própria da Igreja. Na
verdade ele sabe q a Igreja existe
p.º continuar a Redenção e q é
na celebração dos Mistérios q a
Redenção se actualiza. A vida
em Igreja torna-se assim
entrada na ação sagrada,
na liturgia. E' aí q o Misté-
rio se torna vida. Não
tem razão de ser o divórcio
frequente entre uma ideologia
cristã, uma fé e por outro
lado, uma doutrina
lado, uma vida moral q



se mede rigorosa. Na celebração ⁶²
dos Mistérios de Cristo, a doutrina
torna-se vida e anima
todo o comportamento do cristão.

E talvez este um dos aspectos
que ^{Aqui} ~~g~~ ~~a~~ ~~na~~ necessidade da consci-
ência duma reforma interior e
duma reforma exterior ~~se torna~~
mais evidente.

Sacerdotes e leigos, importa
q̃ todos redescubramos a liturgia
como alimento da vida ecistã e
q̃ a redescubramos existencial/.

Aliás é esse um dos aspectos da renovação da Igreja que vem a processar-se há longo tempo e que explica o catolicismo actual.

dos povos anglo-saxónicos na 63
época. Já hoje pelo mundo
fora, numerosos grupos de leigos,
~~em colaboração~~ ~~com~~ as grandes
ordens religiosas e sob a orientação
da Hierarquia, ~~estão~~ aprendem
a encontrar na liturgia a fonte
duma piedade forte, centrada
no essencial, transformadora
da vida.

Fundação Cuidar o Futuro
do S. Padre ~~na semana passada~~
~~estas~~ ^{ainda há} orientações ^{concretas dadas} ~~no sentido de~~
~~no libertarmos todos de desvios~~
~~individualistas e de reatarmos~~ ^{nunca audiência}
~~a Igreja universal~~
geral (2-VI): "Na véspera do Concílio
desejávamos propor sentimentos e
métodos de oração + universais,
desejávamos q' os fróis se puderssem

1- por certos limites nas efusões características dos seus sentimentos religiosos, susceptíveis de, por vezes, esconder defeitos e exageros nocivos ao culto."

Esses defeitos poderiam ser evitados se os eus táos se conservassem, nas suas manifestações de piedade popular, dentro dos ensinamentos da doutrina cristã e do texto adoptado pela Igreja universal."

Fundação Cuidar o Futuro

O 3º aspecto de uma renovação 64
é o q podemos chamar o acolli-
mento da Palavra. A experiência
do Espírito Santo, q é a experiência
de todo o cristão, está ligada a
esta norma absoluta: a Palavra
de Deus tal como no-la transmite
o Evangelho e a prega a Igreja.
Não entendo aqui a Palavra
num sentido muito intelectual
mas no sido existencial
do mandamento novo. ~~Trata~~
~~o Ev. da Missa de hoje, nos ensina~~
~~sobre este aspect~~ Foi o f. hoje nos dizer
o Ev. da Missa: "Se alguém me
amar, guardará a minha palavra, e meu
Pai o amará, e nós viramos a
e faremos nele morada."



64
cristianismo feito de Evangelho

Um

Consciência de ser parte da Igreja
participar no acto sagrado por
excelência, — caminho e meio ~~de~~
para o cristão de viver o Evangelho.

4
Uma renovação da Igreja tem de
conduzir o cristão a uma maior
verdade na sua fé. Reclamamo-los

e frequência do Evangelho e

afinal não estamos a defen-
der costumes, concepções, ^{certa} mentalidades,
certa cultura, q.^{do} não a pura rotina.

O cristão q vive do Evangelho
alimenta-se da Palavra de Deus
e põe-na em prática. Por isso,
a sua caridade traduz-se
em acção efectiva, concreta. Onde

~~há falta~~ Para ele, o Evangelho 63
tem o primado sobre a lei.
Ele tem o entendimento do para-
doxo da mensagem cristã, ~~de~~
da tensão q se manifesta no
pensamento dialético da Escritura.
Para ele o Evangelho não é
fonte de uma doutrina, mas
uma vida na riqueza pluri-
forme de todas as opções e situa-
ções. Para entender o Evangelho,
p: viver a acf litúrgica, para
se inserir completa/ na Igreja,
o cristão da Igreja em
estado de Concílio sabe-se
parte de um povo excluído

por Deus e medita e vive a 66
revelação de Deus ao seu povo
— numa palavra, vive um
cristianismo bíblico.

~~Só nessa perspectiva poderá~~
~~se~~ E assim, cada um de nós
poderá em verdade preparar o
Concílio — a renovação q̄ ele
vai explicitar há-de estar a
realizar-se em nós.

Recebemos ~~hoje~~ e em cada
instante da n/ vida o Esp. Santo.
chamamos ilocução e/ os Pais do Concílio.
Não o recebemos isolada/~~mente~~,
nos limites da n/ individualidade.
Por + pessoal q̄ seja, o dom
q̄ recebemos é sempre eclesial.



O Espírito Santo é o Espírito ⁶⁷
do Amor. A renovação da Igreja
a renovação de cada 1 de nós só
pode ser uma renovação no amor.
É ~~o~~ o amor q, da verdade
reconhecida dos dons indivi-
duais, dos carismas, faz a
unidade. O valor primeiro,
a orientar a n/renovação em
tempo de Concílio é, no meio
da diversidade dos dons, a
unidade do corpo, expriz isto
e invocando a unidade do
Espírito.



consciência
Numa ~~criação~~ + profunda
e + actante de q somos

Igreja, numa apreensão e 68
participação + intensas de
liturgia sagrada, numa
redescoberta da pureza do
Evangelho, vejamos já hoje,
onde quer q nos encontremos,
~~tem~~ fermento da renovação
q há-de conduzir à Unidade.

E o q us pede c/ palavras
p^o n^o 1^o Ep^o, o ap^osto Paulo:

1^a Comportai-vos em tudo de
maneira digna da v^{ra}ção a q^{is} sois
chamados, c/ humildade e doçura,
c/ longanimidade, aceitando-vos
uns aos outros por caridade,
aflicando-vos a guardar a
Unidade do espírito pelos

Fundação Cuidar o Futuro



laços da paz : não há 69
amais um só corpo e um só
espírito, como não há
amais uma ^{so} esperança ; um só
Senhor, e a só fé, e só baptismo,
e só Deus e Pai de todos,
e está acima de todos, aje
e todos e ~~fez~~ ^{habita} ~~o~~ ~~unice~~ ~~o~~
tudo."

Fundação Cuidar o Futuro

